

APRESENTAÇÃO

Com alegria iniciamos este novo ano com *Espaço Mariano* que, com a graça do Bom Deus, Maria está muito presente e indica o caminho para cada leitor/a no seguimento de Jesus. Ela indica o caminho também para a Família das Servas de Maria Reparadoras, na preparação do 1º Centenário de sua missão no Brasil (1921-2021). Por isso, acolhemos como providencial a proposta de Irmã Monica de pensar, conhecer e inspirar-se em Maria como “Teófila”, isto é, “amiga de Deus”. Como é gratificante pensar que é possível, à luz do Evangelho, viver, formar uma comunidade que faz a experiência e cultiva a amizade com Deus, que se deixa conduzir pelo seu Espírito. Portando, para nós, seguidoras e seguidores de Jesus, sermos “amigos, amigas” d’Ele, significa deixar-se envolver, a exemplo de Maria, pela sua prática. Neste sentido, alegra-nos apresentar a reflexão de Padre Adroaldo, que nos apresenta com sabedoria a “felicidade” de quem vive a proposta evangélica das Bem-aventuranças. Antes de proclamá-las, Jesus vive intensamente as Bem-aventuranças; elas são a expressão daquilo que é mais humano no seu interior. Jesus é o pobre, aquele que se comove diante da dor humana, que expressa uma fome e sede de plenitude e humanização, que é incompreendido e perseguido por causa de seus sonhos, porque ele é o Filho Amado de Deus Pai e “amigo” de cada ser humano! Enfim, a caminho para celebrar o Centenário de nossa missão no Brasil, temos a oportunidade de conhecer mais um pouco Irmã Maria Dolores Inglese que, porque consagrada e amada por Deus, dedica sua vida anunciando seu amor por Maria a Mãe de Jesus, a sua sensibilidade e solidariedade para com as Irmãs missionárias, ela indica sem cessar às Irmãs, Nossa Senhora como exemplo, amparo, companheira, consolação nas fadigas da missão. Irmã Dolores é “missionária” com o coração e a ação!

I PENSAR MARIA COMO “TEÓFILA

Maria é existencialmente referida ao Filho e Ele a fez referência para quem deseja conhecê-la, para amá-Lo. Assim, toda reflexão sobre a mãe Maria, necessariamente, inicia-se a partir do Filho, Jesus. Portanto, sugiro que se leia com cuidado esses versículos do prólogo da obra de Lucas 1,1-4. Para que você, caro leitor/a, pense, medite sem muita pressa, antes de continuar a leitura.

Ler pausadamente: Lc 1,1-4

A intenção fundamental de Lucas é apresentar a prática de Jesus como fato histórico testemunhado por seus seguidores e suas seguidoras. O destinatário é “Teófilo”, que significa “amigo de Deus”. Teófilo, como afirma o próprio Lucas, é toda pessoa ou comunidade que vier a ler e a viver este Evangelho, tornando-se sempre mais amigo e amiga de Deus. Sendo assim, hoje, “Teófilo” somos nós, a comunidade de discípulos e discípulas, interessada no conhecimento sobre Maria, a Mãe de Jesus.

De fato, nomeá-la e tê-la como “Teófila” torna-se um passo adiante na nossa piedade, na nossa devoção e conhecimento, pois, biblicamente, é possível aplicar o significado desta palavra para Maria.

Alguma vez alguém já se perguntou: Chamá-la desse modo é verdade para mim? Acredite que sim. É uma verdade porque, Maria Mãe, tem fundamentação bíblica. Portanto, esta verdade é sustentável, verdadeira, ecumênica. Observe o significado de “Teófilo”, já sinalizado acima, e leia também Lucas 1,26-30. Para esta leitura, procure um ambiente silencioso e leia pausadamente a citação indicada: Lc 1,26-30.

Breve pausa para reflexão.

Veja porque sua devoção, sua piedade mariana biblicamente lhe dá condições de nomear Maria como “Teófila” “amiga de Deus”!

No versículo 26, O anjo *Gabriel enviado por Deus* => Deus visita...; é presente e dialoga...; entra onde Maria está! Amigos visitam, dialogam, entram nos espaços um do outro, se fazem presentes!

Versículo 28, Entrando, o anjo lhe disse: Ave, Salve! => Cumprimento de amigo que chega!

Agraciada; bendita és tu entre as mulheres => O amigo lhe dá qualidades, “apelidos”...; ressalta o bom existente...; engrandece!

Versículo 30, *Maria, não temas* => O amigo envolve em confiança, dá segurança, tranquilidade...!

Achaste graça diante de Deus => o amigo olha com amor e escolhe.

Em vista dessas afirmações acima, o Filho de Maria, Jesus, o Cristo, permanecerá iluminando você em relação à Mãe Maria, simples assim. Deixe-se clarear, transforme e atualize um pouco a interpretação do texto bíblico acima, tantas vezes rezado como louvor e homenagem a Maria.

Com esta nova interpretação dos textos de Lucas 1,1-4 e 1,26-30, certamente você já está avançando na experiência de afirmar com convicção que *Maria é amiga de Deus*.

E agora vamos um pouco além. Adentremos em outro Capítulo com os versículos correspondentes. Perceba na citação que segue a presença de Alguém sempre presente na vida de Maria e Jesus, gerador da vida e do amor entre os dois. Leia com atenção!

Lucas 4,14-15



Reflexão

Jesus de Nazaré vivia em meio a seu povo, participando de sua vida de fé. Ensinava nas sinagogas da Galileia, na periferia da Palestina. Toda sua missão é movida pelo dinamismo do Espírito. Para as Comunidades de Lucas, a ação de Jesus é inseparável do Espírito profético, o Espírito de Deus. Convém que tenhamos presente que, em Lucas, a força do Espírito do Senhor também conduziu João Batista e Maria, Isabel e Zacarias, Simeão e Ana.

Encontramos essas amigas e esses amigos de Deus na narração de Lucas:

João Batista =>1,15; Maria =>1,34-35; Isabel =>1,41; Zacarias =>1,67;

Simeão => 2,25-27; Profetisa Ana => 2,36.

Então, biblicamente, ser amigo de Deus é deixar-se conduzir por Seu Espírito. Para nós, seguidoras e seguidores é ser amigas e amigos do Filho amado, é se deixar conduzir pela sua prática, as suas escolhas, o seu jeito. Certamente Maria, por ter sido assim, transmitiu ao seu Filho a mesma característica de deixar-se conduzir pelo Espírito de Deus libertador! A prática de Jesus revela essa amizade mariana com Deus, o Criador, o Libertador, o Pai.

Mais que característica transmitida a Jesus, é uma herança dada através da experiência existencial como mulher de fé, de espera, de esperança, de certeza na fidelidade Daquele que *socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera..., em favor de Abraão e de sua descendência para sempre*” Lc 1, 54-55.

Será interessante pensar Maria como Teófila?

Não foi intensão da Comunidade de Lucas, com certeza! Todavia, a expressão “Teófilo/Teófila”, aplica-se a toda pessoa, do tempo em que se escrevia sobre Jesus de Nazaré, na época em que se anunciava uma proposta para segui-Lo. Como uma provocação para quem não o conheceu. Ou, como um convite

feito para a comunidade que desejava caminhar na fé no Deus Único, o Pai de Jesus Cristo.

Para você, hoje, tanto a provocação como o convite é pertinente, é envolvente, é um desafio para manter a fidelidade na amizade com Ele e também com sua Mãe, Maria de Nazaré.

Quero ressaltar que os “teófilos” e as “teófilas” na família, na comunidade cristã do nosso tempo, são conhecidos e conhecidas porque na reciprocidade iluminadora entre Mãe e Filho, há uma transmissão que contagia sem interrupção e chega até cada uma, cada um nós! Afirmo, com isso, que duas dessas amigas de Maria e de Jesus já experimentam definitivamente o ser teófilas. Na linguagem eclesial: aproximam-se da “Comunhão das Santas”, são as Venerandas: Irmã Maria Elisa Andreoli e Irmã Maria Dolores Inglese, Servas de Maria Reparadoras. Amigas entre si, amigas no seguimento de Jesus, amigas na Espiritualidade Servita cujo desejo de Ir. Maria Elisa Andreoli foi “*fazer com que Jesus Cristo fosse amado por muitos corações*”; e de Ir. Maria Dolores Inglese: “*divulgar Quanto é boa Maria*”!



Exemplifiquei apenas duas, mas na imensa e densa nuvem de cristãs e de cristãos, cabe a você nomear e socializar. É também uma missão evangelizadora descobrir e indicar nas famílias, nas comunidades, na sociedade a existência das teófilas e dos teófilos! E lembre-se sempre de, *com o olhar fixo em Maria, a teófila, seguir o Filho amado!*

Ir. Maria Monica Gomes Coutinho smr
Sena Madureira - Acre

II

A FELICIDADE ESCONDIDA NAS BEM-VENTURANÇAS

“E, levantando os olhos para os seus discípulos, disse: ‘bem-aventurados vós...’” (Lc 6,20)

“Ser feliz”: não há outra meta mais importante na vida de todos nós. De fato, é tão importante que se converteu em um desejo que repetimos de maneira muito frequente e, de forma especial, para as pessoas que mais amamos. Proferimos os **votos de felicidade** em qualquer evento, em todos os aniversários, no início de cada ano... Não podemos desprezar o excesso de nossas felicitações, por mais rotineiras que nos pareçam. Elas expressam um desejo profundo, talvez o desejo mais íntimo de nós mesmos.

“Que seja feliz!” Que melhor sentimento que isso podemos desejar a alguém, seja ele/ela quem for?

A proposta evangélica de **felicidade** tem algo a nos dizer em nosso momento atual?



A impressão que temos é que a vivência de muitos cristãos está

longe de apresentar a Deus como amigo da felicidade humana, fonte de vida, alegria, saúde; na experiência de fé de muitas pessoas, o seguimento de Jesus, muitas vezes, não se associa com a ideia de “**felicidade**”.

Predomina, em certos ambientes ou grupos cristãos, uma doutrina dolorida e uma catequese afastada da busca humana da felicidade. O cristianismo se apresentou, durante muito tempo, como a religião da cruz, da dor, do sofrimento, da renúncia, da repressão ao prazer e à felicidade neste mundo.

Diante de tal situação, Jesus, no Evangelho segundo Lc 6,17. 20-26, afirma categoricamente: “*Felizes sois vós!*”

Jesus, ao “*descer à planície*”, promulga seu programa “com” vida, fundado não numa ética de “deveres e obrigações”, mas numa ética de “felicidade e ventura”.

Aqui está a surpreendente novidade do projeto oferecido por Jesus. Sem sombra de dúvida, o significado das **bem-aventuranças** e, portanto, do programa de Jesus, é algo mais humano, mais próximo e mais ao alcance de ser entendido e vivido por qualquer pessoa de boa vontade.

O Evangelho, a “boa notícia”, é o tesouro que enche o ser humano de uma **felicidade** indescritível. Com efeito, a primeira característica que aparece nas bem-aventuranças é que o programa de Jesus para os seus é um **programa de felicidade**. Cada afirmação de Jesus começa com a palavra “*makáριοι*”, “*ditosos*”. Essa palavra, significa, em grego, a condição de quem está livre de preocupações e atribulações cotidianas.

As bem-aventuranças substituem os **mandamentos** que proíbem por um anúncio que atrai para a felicidade. E a promessa de felicidade não é para depois da morte. Jesus fala da felicidade nesta vida.

Conhecemos duas listas de Bem-aventuranças: a de Lucas e a de Mateus. São bastante distintas, porque uma fala dos pobres e a outra fala dos pobres “em espírito”; uma fala de fome e outra de fome de “justiça”... Costuma-se dizer que as Bem-aventuranças de Lucas são bem-aventuranças “**de situação**”, e as de Mateus

são “**de atitude**”. Ou seja, enquanto Lucas diz: os que se encontram assim, os que estão nesta situação, são bem-aventurados (os que estão chorando, os que têm fome, os que são pobres...), Mateus diz: os que reagem desta maneira diante dos que choram, dos que são pobres, dos que têm fome... são bem-aventurados. É como a atitude que se toma frente aqueles que Lucas descreveu.

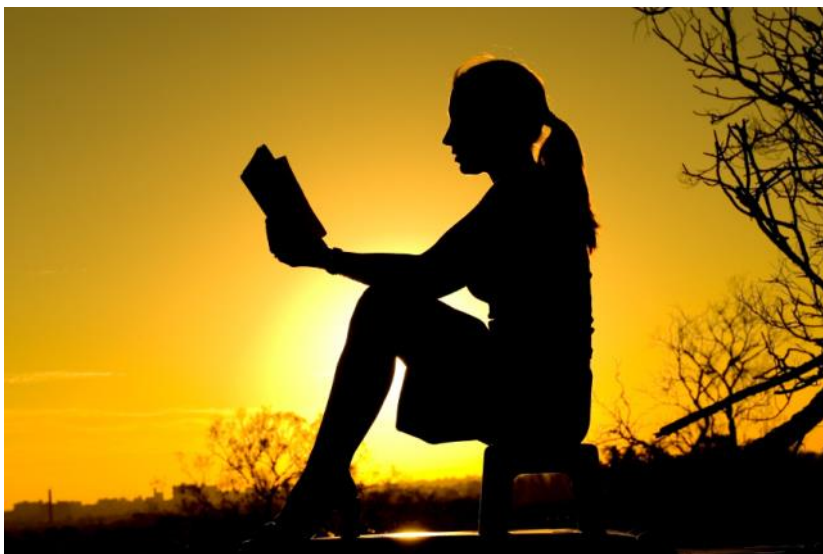
Antes de proclamá-las, Jesus vive intensamente as **bem-aventuranças**; elas são a expressão daquilo que é mais humano no seu interior; elas são seu auto-retrato. Jesus é o bem-aventurado. Ele personaliza tais atitudes: é o pobre, aquele que se comoveu diante da dor e misérias humanas, que expressa uma fome e sede de plenitude e humanização, que é incompreendido e perseguido por causa dos seus sonhos.

O Jesus que os Evangelhos nos apresentam deixa transparecer, permanentemente, um sentimento sereno e agradecido diante da vida. Ele vive apaixonado pelo Reino do Pai; Ele é um homem aberto e próximo das pessoas, com uma enorme capacidade de relação, de maneira especial diante dos mais pobres e excluídos. Mostra uma infinita confiança nas pessoas que encontra, seja qual for sua situação existencial. Ele é o portador definitivo de boas notícias. O evangelho da salvação chega até às barreiras e fronteiras humanas. Seu tempo é tempo de alegria; é a festa das bodas. Jesus nos convida a entrar na nova vida de felicidade e fraternidade. **As bem-aventuranças são o caminho da felicidade.**

Jesus, ao proclamar “**bem-aventurados**” os pobres, os famintos, os que choram, os que são perseguidos... jamais quis sacralizar a dor humana. Ao contrário, são bem-aventurados, sim, os **pobres**, porque, vazios de apegos e cheios de esperança, anunciam o sonho de Deus para a humanidade, uma nova sociedade baseada na solidariedade e na partilha; são bem-aventurados, sim, os **famintos**, porque trazem nas entranhas a fome de liberdade e sabem que o ser humano e o mundo carregam infinitas possibilidades de crescimento; são bem-

aventurados, sim, os que **choram** porque suas lágrimas demonstram que eles ainda não perderam a sensibilidade, que eles sentem o mundo como injusto e que, por isso, são verdadeiramente os únicos a sonharem, a buscarem e a lutarem por um mundo novo; são bem-aventurados, sim, os que são **perseguidos** porque seguem corajosamente a estrela do Reino e são sinal de grande transformação realizada por Deus.

As **bem-aventuranças** nos revelam que somos habitados por um impulso que nos torna **“buscadores de felicidade”**. A sociedade de consumo que invadiu tudo, realça a **felicidade** como a meta imediata de nossas buscas, algo ao qual temos direito e que depende de fatores externos. Esta felicidade é passageira, pois quando a alcançamos, invade de novo a insatisfação, a inquietude, o ressentimento, a inveja... e de novo empreendemos nossa busca. Assim, pois, a felicidade nos escapa quando a buscamos “fora”, como fim em si mesma, para saciar nosso ego insaciável.



A **felicidade** nasce dentro de nós: daquilo que sentimos, que valorizamos, que vivemos...

Por isso, as **bem-aventuranças** não são algo externo, mas atitudes que plenificam nossos corações.

A chave da felicidade está em permitir que se revele o sentido da luminosidade que se encontra no fundo de nosso ser. O que nos tira a energia e nos torna impotentes é afastar-nos desse princípio vital que é o Divino em cada ser.

Ser o que somos, em serenidade e profundo sentido. A **felicidade**, tal como a verdade e a beleza, ao se revelar a nós, desata a potencialidade daquilo que somos e de tudo o que é.

Nesse sentido, **felicidade** pode ser entendida como um **“estado de espírito”**; **felicidade** é viver sem chegada, sem partida; é experimentar uma sensação de renascimento de satisfação interior... ou sentir despertar em si um potencial de bondade, de compaixão, de solidariedade... muitas vezes desconhecida.

A verdadeira **felicidade** coincide com a **paz interior**; é o prazer de descobrir, cada dia, que a vida se inicia novamente em cada amanhecer; é fazer da mesma vida uma grande aventura...

Por isso, a felicidade está relacionada com a **gratuidade** e com a **gratidão**.

Texto bíblico: Lc 6,17.20-26

Na **oração**: “empalavrar” (pôr em palavras) as **bem-aventuranças** que brotam do seu coração, aquelas que lhe inspiram e dão sentido à sua existência, como seguidor/a de Jesus.



Pe. Adroaldo Palaoro, sj

III

Missionária Que escreve o que brota do coração

A sensibilidade missionária de Irmã Maria Dolores Inglese

No ano de 1920, o Primeiro Capítulo geral das Servas de Maria Reparadoras elege Irmã Maria Dolores Inglese, Vigária geral.

Da casa do Noviciado, em Via Tassina – hoje Via Lévico, em Rovigo – Irmã Dolores Inglese exercita seu serviço de Piora da Comunidade, tendo uma atenção particular para o crescimento espiritual das noviças e continuando com entusiasmo a animação da Pia Obra reparadora em honra de Maria Santíssima. O seu olhar, porém, se estende aos horizontes que a Congregação, ainda nos seus primórdios, se faz

presente no além Oceano. De fato, em 1921, a Fundadora, Madre Elisa Andreoli, envia as primeiras Irmãs para colaborar na missão dos Servos de Maria no Alto Acre e Purús (Brasil). Assim, oferece a sua generosa colaboração à obra evangelizadora da Igreja que, após a tragédia da Guerra mundial, estava retomando vigor.

Em 1924, Madre Elisa criou a Sede do Centro missionário da Congregação, exatamente em Rovigo, no Noviciado. Assim, a



formação à vida consagrada, a espiritualidade mariana-reparadora, o impulso missionário, tornam-se os elementos de um percurso que prepara as jovens para o próprio dom total a Deus, aos irmãos e irmãs.

Com amor de irmã

Irmã Dolores participa deste dinamismo do seu jeito, ou seja, escrevendo! Entre os seus escritos editados, existem sete cartas às Irmãs missionárias no Brasil. Como Vigária geral, desde as primeiras linhas de cada carta emerge a comunhão, terna e amiga, como valor do qual desabrocha a sua atividade epistolar com as Irmãs distantes.

São constantes as expressões que manifestam a alegria de receber notícias, a preciosidade dos escritos que chegam das missionárias, o anseio de saber como estão e a satisfação por tudo o que conseguem realizar: “Queridas Irmãs todas, lemos com muito afeto e santa satisfação as suas muito apreciadas cartas; vocês poderão mais imaginar esta nossa alegria do que nós descrevê-la”. “Caríssima, recebi o lindo relatório que você me enviou. Congratulo-me pelos progressos alcançados e espero que consigam ainda mais em relação às meninas do Colégio Santa Juliana”.

A fraternidade torna-se participação diante das depreciações do ser humano, mas também alegria pela difusão da Congregação quando surgem as primeiras vocações autóctones: “Certamente, compreendemos como a distância que vos separa da própria terra natal e do afeto em relação às próprias famílias, deve ser grande e sofrida. Mas, para tudo isto, deveria suprir o amor divino que vos conduziu até ali. Portanto, peço-vos minhas queridas Irmãs, amenizem o sofrimento que estão passando, explicando-nos claramente do que estão precisando e como nós podemos ajudá-las”. “Soubemos com muita alegria que temos outras duas queridas Irmãs: Irmã Prosperina de São Bonfiglio e Irmã Bernardina de São Peregrino. Para elas, em modo especial, enviamos nossas saudações e sincero desejo de santidade. Foi para nós de muito agrado receber a linda lembrança da Iniciação à Vida Religiosa, delas”.

Consciente de como devia ser sofrida a distância – naquele tempo estas partidas eram “para sempre” – Irmã Dolores era muito atenta para “encurtar as distâncias” informando as missionárias sobre a missão de Madre Elisa, Priora geral, sobre o que ia acontecendo na Itália, na casa do Noviciado, onde, com frequência havia saudado as Irmãs que partiam e providenciado para cada uma o necessário – material e espiritual – para a nova missão: “Agora estamos fazendo um tríduo público de agradecimento sendo que, no dia 13 deste mês, se completam 4 anos da devota transladação da prodigiosa Imagem de Nossa Senhora das Dores para a nossa Capela. (...) Comunico também a vocês que, se Deus quiser, no próximo mês de setembro, 16 noviças emitirão os primeiros votos e Irmã M. Assuntina fará os votos perpétuos. Gostaram? Acredito que sim!”.

Diante de uma atitude de afeto tão simples e concreta com a qual Irmã M. Dolores se ocupa de necessidades básicas das Irmãs missionárias, talvez, surja admiração no semblante da leitora, do leitor, mas ela, apóstola mística de Maria, é também irmã que, com genuíno humor e sentido prático, responde às solicitações das Irmãs: “Em relação aos óculos para Irmã M. Ester, não custa enviá-los, mas adivinhar para que sirvam realmente, é um pouco mais difícil. Se for possível, comuniquem-me logo se a Irmã está com a vista míope ou présbita (que vê bem só de longe), parece-me que seja míope, mas, se for possível escrevam-me. Em todo caso, enviarei para a vista míope. Espero adivinhar”.

Entusiasmo missionário

Irmã M. Dolores saiu de Rovigo muito raramente, e só para solidificar a Obra reparadora. Porém, a sua paixão para o anúncio da mensagem evangélica, manifestava-se também com a sua entusiasta solidariedade no caminho de santificação das Irmãs missionárias. Amor ao Esposo divino, santidade e serviço ao Reino de Deus se unificavam em “sim à missão”, pela qual Irmã Dolores manifesta alegria de “ter Irmãs queridas que tão generosamente seguiram a voz do Esposo divino” e com as

quais deseja “cooperar a fim de conduzir muitas almas ao Senhor”. E conclui: “Coragem, queridas Irmãs, se o Bom Deus as chamou, Ele dar-lhes-á também a graça de conseguir em todos os empreendimentos”.

Através do exemplo de total dedicação das missionárias, Irmã Dolores procurava contagiar também as noviças para que abraçassem com prontidão a missão como meio de união com Cristo. No Periódico: *La Paginetta della riparazione* (A pequena página da reparação), número de novembro-dezembro de 1921, ela publica a carta de uma das Irmãs que partiram para a missão no Brasil: “Caríssimas noviças, se Jesus as chamar para terras distantes, sejam generosas, nada as retenha, nem parentes nem interesses pessoais, estejam prontas a voar para onde o divino Esposo as chamar. Se vocês abandonarem tudo por amor, terão tudo porque com vocês está Jesus! Rezem muito para que nos tornemos santas”.

No pequeno jornal fundado por Irmã Dolores, são publicados também os testemunhos missionários, através de artigos, algumas vezes, extraídos da Revista *Il Servo di Maria* (O Servo de Maria), Periódico da Ordem dos Servos, fotos da missão, sobretudo educativa, assumida pelas Irmãs no Brasil. O número da Revista *Lega Mariana riparatrice* (Liga Mariana reparadora), do mês de setembro, de 1926 contém, com a assinatura de: “A Madre Vigária”, a notícia da visita do Bispo Próspero Bernardi “de retorno do Brasil e de passagem para Rovigo”, durante a qual ele explicou para as Irmãs e Noviças “a vida fatigosa que os missionários e as missionárias vivem lá, despertam em todas, emoção e muita admiração”.

Um itinerário de evangelização

Mas Irmã Dolores não esquece o “seu” itinerário de evangelização: a Reparação mariana. De outro lado, a piedade para com a Mãe de Deus é uma estratégia clássica da Igreja para “conduzir a Cristo” os fiéis de toda classe social. Não por nada o Papa Francisco afirma: “Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender plenamente o espírito da nova evangelização” (*Evangelii gaudium*, n. 284).

Na “provisão” para as Irmãs que partiam para o Brasil não faltou o necessário para difundir a Obra reparadora, como testemunha Madre Elisa: “Maria Dolores presenteou às primeiras seis missionárias, muitos objetos religiosos de Maria Santíssima; recomendou a devoção e a reparação a Nossa Senhora; as missionárias partiram às 15 horas, todas alegres e felizes, enquanto as noviças choravam e as admiravam”.

A Revista *A Pequena página da reparação* é meio de comunhão e informação de e para as “terras distantes”, de apoio formativo para as Irmãs, de difusão da espiritualidade reparadora lá onde se encarna o Carisma das Servas de Maria Reparadoras. Apesar de renunciar à sonhada tradução da Revista, Irmã Dolores não cessa de enviá-la juntamente com tudo o que pode manter a comunhão vital e de inspiração em relação à Imagem prodigiosa de Nossa Senhora das Dores de Rovigo: “As nossas Revistas estão chegando? São editadas a cada dois meses e não deixo de enviá-las para vocês. Uno às Revistas uma foto da nossa querida Nossa Senhora, que espero lhe dê muita alegria”; “quando colocarei no correio os folhetos, enviarei para todas, um para cada uma, um pequeno quadrinho de celuloide onde está impressa a nossa querida Nossa Senhora, e espero que todas fiquem muito contentes”.

E ainda, Irmã Dolores não cessa de indicar Nossa Senhora como o exemplo, o amparo, a companheira, a consolação nas fadigas da missão: “Não deixamos de rezar a cada dia para que Nossa Senhora vá até vocês com frequência a fim de confortá-las com dons celestiais”. Maria é uma presença viva e, assim como ela abriu o ventre ao Verbo, hoje ela abre caminhos aos anunciadores do Evangelho, na contínua encarnação de Jesus Cristo na história e nas diversas culturas.

M. Elena Zecchini smr
Centro Mariano – Rovigo – Itália

(Cf SMR, *Riparazione Mariana*, 3-2018, p. 30-31).

ORAÇÃO do Centenário de presença no Brasil das Servas de Maria Reparadoras



AS SERVAS DE MARIA REPARADORAS
RUMO AO 1º CENTENÁRIO DAS MISSÕES

Deus de infinita bondade e misericórdia, elevamos a ti um hino de gratidão

Pelos anos de história, no imenso Brasil, das Servas de Maria Reparadoras.

O chamado que fizeste a Madre Elisa Andreoli se fez caminho de seguimento

E de oração na missão, junto ao povo simples e pobre.

Nós te louvamos por todas as Irmãs que percorreram o mesmo caminho

E, na ousadia criativa, deixaram suas pegadas na terra sagrada de novas culturas,

Sendo expressão do teu amor e lançando sementes de vida e esperança.

Ajuda-nos, por intercessão de Maria, Mãe e Serva do Senhor, a deixar-nos renovar pelo carisma, a ter os olhos voltados para as infinitas cruces da humanidade e ouvir com o coração os apelos que vêm dos pobres,

para continuarmos a ser sinal do teu amor e da tua ternura no mundo de hoje. Amém.

Gabriel
Rio Branco - Acre